

Avaliação do tempo de permanência de estações de autodisseminação na área urbana de Porto Velho, Rondônia

Hecylana O. de Melo^{1,2}; Najara A. C. dos Santos^{1,2}; Moreno de S. Rodrigues³;
Jansen F. Medeiros²; Genimar R. Julião²

¹Programa de Pós Graduação em Biologia Experimental, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: hecylanaoliveira@gmail.com.

²Laboratório de Entomologia Médica, Fiocruz Rondônia, 76812-245, Porto Velho, RO, Brasil.

³Laboratório de Bioecologia de Insetos, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059, Porto Velho, RO, Brasil.

As estações de disseminação do larvicida Pyriproxyfen têm demonstrado resultados promissores como método alternativo no controle de *Aedes aegypti*. O princípio da técnica é a dispersão de partículas do larvicida que são aderidas ao corpo da fêmea do mosquito ao visitarem a estação. O objetivo do estudo foi avaliar o tempo de permanência de estações de autodisseminação (EDs) impregnadas com Sumilarv® 0,5G na área urbana de Porto Velho/RO. Foram instaladas 100 EDs em 27 domicílios do bairro Tancredo Neves, com permanência de 42, 70 e 105 dias em campo. A estação era constituída de um pote plástico com pano preto polvilhado com 5g do larvicida moído e polímero hidratado com 700mL de água de torneira (2g/L). O larvicida remanescente na estação foi pesado e 0,005g extraídos para avaliar o efeito do ingrediente ativo sobre larvas em estágio L3 (colônia). Para isso foram utilizados 60 copos, cada um contendo 500 ml de água de torneira e 20 larvas. Em 30 copos foram adicionados 0,005g do larvicida (grupo tratamento) e 30 continham apenas água e larvas (grupo controle). O número de fêmeas mortas era computado diariamente em cada copo para cálculo da mortalidade. Até o presente momento apenas as estações que permaneceram em campo por 42 dias foram retiradas; dessas 93,3% continham o polímero hidratado. A quantidade mínima e máxima de larvicida remanescente no pano das EDs foi de 0.417g e 2.448g, respectivamente. Todas as larvas do tratamento não completaram seu desenvolvimento até a fase adulta, sendo verificada maior mortalidade no estágio pupal (94,9%). Houve baixa mortalidade de imaturos no tratamento controle e a emergência de adultos foi superior a 90%. Análises futuras indicarão se a permanência do dispositivo nas residências por 70 e 105 dias altera a ação do larvicida em imaturos de *Ae. aegypti*.

Palavras-chave: controle vetorial, mortalidade, Pyriproxyfen.

Apoio: PPSUS-FAPERO/SESAU/MS/CNPq/No.001/2013 (Proj. EFP_00007840)